



AVALIAÇÃO DO CUSTO DA ENERGIA EM UM SISTEMA DE CONFINAMENTO DE BOVINOS DE CORTE NO MATO GROSSO DO SUL

MORAIS, Henrique Biasotto¹ (henrique.morais95@live.com); PIETRAMALE, Rita Therezinha Rolim¹ (rolimpiezoo@gmail.com); LIPPI, Isabella Cristina de Castro¹ (isa_lippi@hotmail.com); RUVIARO, Clândio Favarini² (clandioruviaro@ufgd.edu.br).

¹Discente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFGD – Dourados/MS;

²Docente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFGD – Dourados/MS.

Nos últimos anos a carne bovina recebeu um incremento sobre o seu valor de mercado contribuindo positivamente à balança comercial brasileira. Um dos modelos de produção aplicados no Brasil é o confinamento de animais na fase de terminação, que é caracterizado por lotes com espaços reduzidos onde os animais são alojados e recebem alimentação balanceada e controlada no cocho. Esta estratégia pode ser utilizada para engordar animais em períodos de seca, época em que o valor da arroba tende a subir no mercado, e também pode ser utilizada para melhorar o acabamento de carcaça, que é um desafio para alguns produtores que criam os animais a pasto com pouca ou nenhuma suplementação. Porém este sistema gera maiores custos por animal, quando desconsiderada a área, pois além de aumentar o custo com dietas e exigir controle sanitário especializado, aumenta a necessidade de aplicar tecnologias. Dentre os custos com tecnologias se tem o consumo de energia, pois os equipamentos necessitam de fontes que podem ser fóssil ou elétrica. O objetivo deste trabalho consistiu em levantar os custos com energia elétrica em KW/animal/mês de um confinamento de bovinos na fase de engorda no Mato Grosso do Sul. Para tanto foi necessário identificar quantos animais eram alojados por giro e coletar os dados de consumo de energia elétrica através dos relatórios mensais fornecidos pela concessionária que atende o estado. O confinamento costuma alojar de abril a setembro 2000 animais e de outubro a março 1500 animais. A unidade fabril de processamento dos macroingredientes da dieta não fica na mesma propriedade, necessitando excluir dos valores os custos energéticos com esse processamento. Para a homogeneização dos ingredientes utiliza-se trator com misturador e distribuidor de ração, que tem como fonte de energia o diesel. Cada unidade animal alojada consumiu em média, em 2018, 0,55 KW/mês custando R\$0,47, com desvios padrões de 0,12 e 0,10 respectivamente. Este custo equivale a 0,29% do custo total do animal ao mês, sendo que na literatura, a energia elétrica ocupa em média 1,3% do total dos custos por animal. Um fator importante é que esta unidade é associada a uma cooperativa agropecuária que produz a ração em valores acessíveis ao cooperado, além de oferecer assistência técnica especializada e viabilizar a venda dos animais terminados. Isso reduziu aproximadamente R\$1,57/animal/mês nos custos de energia elétrica. Conclui-se então que o fato do processamento dos ingredientes da dieta dos animais confinados não ocorrer na propriedade gera uma economia de 76% sobre o consumo de KW/animal/mês. Ao considerar questões de sustentabilidade, é necessário o levantamento dos custos com transporte dos ingredientes até a propriedade e do custo de ração/animal, para que se faça uma avaliação de custo/benefício do processamento não ocorrer na propriedade.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Custo de produção; eficiência energética.

Agradecimentos: À CAPES pela concessão de bolsa de mestrado aos três primeiros autores.